

AMOR CONSCIENTE: UMA CHAVE PARA O AUTOCONHECIMENTO

Por Lilith Ashtart e Opus Tenebrarum
© 2015 Ordo Astaroth

Amor, um sentimento difícil de discorrer pelas diversas conotações a ele atribuídas. Podemos defini-lo como uma expressão da autoestima, do orgulho e dos valores mais profundos de um homem ou mulher.

Devemos refletir sobre como estamos vivenciando esse sentimento: de forma sagrada, consciente, como uma chave que permite aprimorar nosso autoconhecimento, nossa autodeificação ou de forma profana, na autodegradação, trancafiando nossas almas. A escolha, então, torna-se somente nossa. O Amor é um importante instrumento para aqueles que aprendem a ler os seus sinais. Segundo a Psicologia Analítica, quando nos apaixonamos por outra pessoa, em verdade nos apaixonamos por nós mesmos. Isso ocorre ao projetarmos no outro, de forma inconsciente, uma parte nossa que encontra-se habitualmente velada, uma imagem contra-sexual originada pela cultura, que determina o que é impróprio para a identidade sexual do ego: o animus (nas mulheres) ou a anima (nos homens), já que não estamos restritos ao nosso sexo biológico. A androginia simbólica de Baphomet reflete-se em cada ser humano, por meio da presença do Yin e do Yang, que predominam em diversos graus nas mulheres e nos homens, mas nunca de forma absoluta. É essa projeção que confere encanto àquele que dirigimos nosso afeto. É como se identificássemos nele tudo aquilo que almejamos e que, contudo, nada é além de nossos próprios potenciais, que ainda não tornaram-se conscientes. Tal constatação torna-se evidente quando, após um tempo de convivência, percebemos que a pessoa deixa de apresentar-se da forma como a víamos anteriormente, já que retiramos nossa própria projeção e começamos a percebê-la como o ser único que ela é. A partir desta conscientização sobre nossas características e potencialidades, até então ocultas, é que conseguimos liberar a energia utilizada para mantê-las inconscientes, e rumar à nossa individuação.

Vivenciamos, assim, o “amor consciente”, identificando no parceiro(a) nossos valores mais profundos, nossa admiração pelas suas qualidades e virtudes. Deixamos de nos mover ao acaso, com impotência perante nosso inconsciente e nossos instintos, quando tomamos consciência e aceitamos que estamos amando a nós mesmos na outra pessoa. Ressaltamos aqui a importância de possuímos valores pré-definidos e um forte caráter para vivermos de acordo com estes, sabendo defendê-los e conseqüentemente nos orgulhando disso e fortalecendo nosso ego. Quando uma pessoa não possui valores estabelecidos e caráter, ela perde a capacidade de amar ou admirar outra pessoa, usando nesse caso um suposto amor ou sua sexualidade no intuito de elevar sua autoestima. Ocorre neste caso uma inversão de papéis, onde o efeito se torna causa.

Podemos identificar o grau de amor próprio que um indivíduo possui refletido nesta busca. Quando escolhemos nos envolver com pessoas que identificamos como sendo inferiores a nós, o que estamos fazendo, em realidade, é criar uma autoafirmação ilusória das virtudes que acreditamos possuir, já que nesse relacionamento nos encontraremos supostamente em uma posição privilegiada e ao mesmo tempo afastados do confronto com nosso verdadeiro eu, aquele que dificilmente aceitaríamos ver refletido no espelho. E

é da necessidade de manter esta máscara, de manter a consciência longe das fraquezas e limitações que na verdade nos dominam e nos tornam um ser ífero por própria opção, que germinam outras ervas daninhas que sufocam cada vez mais nossa onisciência, como o altruísmo, a dependência psicológica do outro, a insegurança, a necessidade de adequar-se a normas impostas sem questionamento, transformando-nos em seres sem personalidade, que assumem a qualquer momento o papel exigido pelo outro sem nunca conseguir conhecer a si mesmo. Este é o amor profanado tão aclamado e almejado pela grande parcela dos indivíduos.

A principal característica deste amor, que na *Ordo Astaroth* intitulamos de **Amor Consciente**, é a união de dois seres que auxiliam-se mutuamente no aperfeiçoamento e desenvolvimento de suas próprias potencialidades, o que resulta em uma evolução e crescimento pessoal em todos os setores: material, psíquico e espiritual. É importante ressaltar que nenhum destes aspectos deve ser priorizado ou negado em detrimento de outro, pois todos são essenciais para o equilíbrio harmonioso de nossa existência. Desta forma, torna-se possível conhecer o caráter e os ideais de uma mulher ou de um homem por meio da escolha dos parceiros com os quais se relaciona. Alguém que possui um caráter e um ego forte jamais encontrará em alguém fraco a satisfação de seus reais prazeres e interesses, ou uma companhia que o instigue na superação de seus atuais limites.

Semelhantes procuram por semelhantes, e não o contrário, como amplamente divulgado pela sociedade hipócrita e fatalista que nos cerca. Em um relacionamento verdadeiro, dois devem somar-se para superarem a si mesmos, e não se complementarem para preencher um vazio ou uma fraqueza que dali retirará seu sustento. O encontro de dois seres tem por função não a destruição de individualidades, mas sim a ampliação de horizontes e compreensão consciente de si mesmo e do outro, respeitando a complexidade e individualidade de ambos. Por isso somente quando desconstruimos de nossa mente essa ideia romântica de Amor, é que realmente deixamos de profaná-lo e passamos a vivenciar sua forma mais sagrada.

Embora para aqueles que estão acostumados a profanar o Amor essa concepção pareça fria e distante, não é difícil compreender o quanto o Amor vivenciado de forma sagrada é verdadeiro, intenso e profundo, já que pauta-se na aceitação sob vontade de si mesmo e do outro como as estrelas únicas que são, sem tentar modificar-se ou ao outro, e assim interferir em suas órbitas. Deixa-se, desta forma, de criar expectativas e cobranças sobre o agir do outro, de desejar que ele funcione de forma semelhante ou de anular-se para manter um relacionamento que torna-se doentio, regressivo e violento. Deixa-se de ser vítima para criar a responsabilidade sobre suas próprias escolhas e atitudes.

E é apenas no encontro com o outro que temos essa oportunidade. A partir do exposto acima, concluímos que negar-se a amar é negar-se a defrontar uma parte de si mesmo. Destarte, o Amor deve ser experimentado livre da contaminação de moralismos e idealismos impostos como fatores limitantes ao crescimento e à real união daqueles que propõem-se a apoiar e auxiliar um ao outro na descoberta e vivência de suas próprias essências. Então, o Amor, em sua forma pura, torna-se um dos mais sublimes sentimentos humanos destinados à redescoberta de nós mesmos.

Este material pode ser exposto publicamente, citando a fonte ([http:// HTTP://www.facebook.com/ordoastaroth](http://HTTP://www.facebook.com/ordoastaroth)) e os autores. É permitido copiar para uso pessoal. Ele não pode ser DE NENHUMA MANEIRA alterado ou editado, nem usado com fins lucrativos, sem autorização por escrito da autora, sob pena de infração de direitos autorais. Conteúdo destinado a maiores de 18 anos.